

COMPLEMENTO VERBAL:

OBJETO DIRETO

META

Conceituar objeto direto. Apresentar técnicas de identificação do OD e mostrar objetos diretos pleonásticos, internos e preposicionados.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

utilizar-se das técnicas de reconhecimento do OD;

identificar o SN *objeto direto*;

reconhecer objetos diretos pleonásticos, internos e preposicionados.

PRÉ-REQUISITOS

Língua Portuguesa I.



(Fonte: pontucom.blogspot.com).

INTRODUÇÃO

Nesta aula, caros alunos, continuando a nossa observação no que respeita à estrutura do predicado, vamo-nos deter no estudo do complemento verbal chamado de Objeto Direto. Assim, estudaremos o sintagma nominal que ocorre obrigatoriamente na área do predicado. Veremos então, que o SN objeto direto é um sintagma autônomo, já que, responde a imposição da valência verbal. Trataremos de estratégias de identificação dessa modalidade de complemento verbal e da possibilidade de esse complemento adquirir feição pleonástica e de apresentar-se preposicionado.



(Fonte: www.portalsaofrancisco.com.br).

Ao estudarmos a estrutura do predicado, vimos que os predicados podem ser classificados como simples ou incomplexos e como complexos. Diferentemente da auto-suficiência da organização semântico-sintática dos verbos dos predicados incomplexos, os verbos dos predicados complexos não possuem essa auto-suficiência, o que acarreta o preenchimento da área do predicado denominada de área complementar.

Na perspectiva dos Padrões Frasais estudados, são predicados complexos os que caracterizam os Padrões II, III, IV e V. Nesses modelos de frase, os verbos, chamados de transitivos “exigem complementos obrigatórios que lhes integrem o sentido.” (SAUTCHUCK, 2004: 72). O verbo é chamado de TRANSITIVO DIRETO quando ele se articula diretamente com o seu complemento, ou seja, quando entre ele e o seu complemento não ocorre preposição obrigatória. Esse complemento é então chamado de OBJETO DIRETO. Assim:

“D. Plácida foi buscar *um espelho*...”

SN (OD)

O SN *um espelho* liga-se ao verbo sem a mediação de preposição.

CARACTERÍSTICAS MORFOSSINTÁTICAS DO COMPLEMENTO VERBAL *OBJETO DIRETO*

Os verbos transitivos, como já vimos, exigem complementos obrigatórios, no sentido de lhes entregarem o sentido. Vejamos uma forma prática de identificação do complemento dos verbos transitivos – *o objeto direto*.

Essa forma de reconhecimento sustenta-se na evidência de que o *objeto direto*, de forma semelhante ao sujeito, possui uma natureza morfológica substantiva, ou seja, “pode ser expresso por meio de um sintagma nominal.” (SAUTCHUCK, 2004: 72). Entretanto, o SN *objeto direto* ocupa, na frase, a área do complemento verbal. Por essa razão, esse SN não pode ser substituído por um pronome reto (como ocorre com o SN sujeito). A substituição é, então, feita por um pronome do caso oblíquo. Essa comutação tem como parâmetro a chamada norma culta do português. Assim, chegamos à seguinte generalização:

Pronomes pessoais do caso oblíquo devem ocupar a posição do objeto direto. (Na substituição, os pronomes oblíquos *o, a, os, as* podem se apresentar nas formas eufônicas *lo, la, los, las, no, na, nos, nas*.)

A técnica utilizada no reconhecimento ou na identificação do OD é semelhante àquela usada na identificação do sujeito, o que foi apresentado na aula sobre sujeito, do Curso de Língua Portuguesa I. É a técnica de pergunta e resposta.

Passemos à exemplificação:

I. O menino encontrou o livro de matemática.

(Técnica da pergunta e resposta)

- O menino encontrou o livro de matemática?

- Sim, o menino *o* encontrou.

II. Os meninos compraram os livros.

- Os meninos compraram os livros?

- Sim, os meninos compraram-*nos*.

III. Os meninos vão visitar os amigos.

- Os meninos vão visitar os amigos?

- Sim, os meninos vão visitá-*los*.

No exemplo I, a sequência substituída pelo pronome *o* – *O livro* de matemática – é o objeto direto da frase. Na frase II, o pronome oblíquo, na forma *nos*, substitui os livros; assim, o SN *os livros* é o OD dessa frase. No exemplo III, o OD é *os amigos*, SN substituído por *los*.

Atenção:

Resumindo, eis as condições que se devem observar na localização do objeto direto, através da técnica apresentada.

“- *deve-se dar sempre uma resposta completa, não omitindo nenhum termo não substituído;*

- o pronome oblíquo concorda sempre em gênero e/ou número com o núcleo do objeto direto;

- *objeto direto é termo representado por sintagma nominal autônomo, apesar de haver casos estilísticos em que ele pode aparecer excepcionalmente preposicionado.”*

(SAUTCHUCK, 2004, p. 73)

Cabe aqui explicitar os conceitos de sintagma autônomo e de sintagma interno. “Consideramos sintagmas autônomos aqueles que se movimentam sozinhos no eixo sintagmático, nele ocupando diferentes posições e constituindo-se, inclusive, de outros *sintagmas internos*. Estes, por sua vez, estão contidos nos autônomos, não tendo liberdade de se movimentar além do sintagma que os contém, pois estão presos a algum elemento desse sintagma”. (SAUTCHUCK, 2004, p. 44).

Os sintagmas internos exercem as funções sintáticas de adjuntos adnominais ou de complementos nominais. Os sintagmas que exercem as outras funções sintáticas são sintagmas autônomos. Vocês estudaram as funções de adjunto adnominal e de complemento nominal na disciplina Língua Portuguesa I. Vejamos exemplos:

1. A leitura é útil *a todos*.

O sintagma preposicionado *a todos* está ligado a *útil*. Nesse sentido, é complemento nominal de *útil* e, conseqüentemente, é um sintagma interno.

2. Joãozinho gosta de sorvete *de coco*.

O sintagma preposicionado *de coco* está diretamente ligado ao nome *sorvete* no sentido de especificá-lo. A preposição *de* constrói uma relação de qualidade. Assim, dizemos que as preposições que introduzem adjuntos adnominais estão a serviço de relações nocionais ou semânticas.

Voltemos as nossas atenções ao SN *objeto direto*. Ainda no encaixe do reconhecimento do objeto direto, lembramos uma outra técnica: a possibilidade de se apassivar a oração em que se suspeita haver um objeto direto, já que o sujeito da voz passiva corresponde ao objeto direto da voz ativa. Dessa forma:

Joãozinho comprou uma revista no Shopping. (Ativa)

Uma revista foi comprada por Joãozinho, no Shopping. (Passiva)

O SN *uma revista* é o sujeito da frase na passiva; conclui-se, então, que, na ativa correspondente, esse sintagma tem a função de objeto direto.

Às vezes, o objeto direto de uma oração se manifesta através de uma seqüência de natureza substantiva, conforme o que se segue:

O pai disse *não*.

Todos sabem *que ele é inocente*.

Em contextos desses, os termos que puderem ser comutados, substituídos pelo pronome demonstrativo neutro *o*, pronome substantivo, são objetos diretos. Vejam-se as substituições:

O pai *o* disse.

Todos *o* sabem.

Nessas frases, o vocábulo *o* é objeto direto. Logo, as seqüências substituídas por esse pronome são também objetos diretos. Há ainda que lembrar a estratégia de topicalização no que respeita ao reconhecimento do objeto direto. Nesse sentido, faz-se a transposição do termo que se acredita ser objeto direto, para a esquerda do verbo. Essa topicalização “permite, sem ser obrigatória, a presença dos pronomes *o*, *a*, *os*, *as*, junto ao verbo, repetindo o objeto direto transposto.” (BECHARA, 2006, p. 35). Assim,

O menino viu o lobo mau.

Topicalização

O lobo mau, o menino o viu.

Essa topicalização promove o chamado objeto direto repetido ou pleonástico. “A repetição de um termo da oração por outro de sentido e função equivalente se denomina *pleonismo*. (BECHARA, 2000, p.63). A repetição do objeto direto decorre da “necessidade expressiva ou reforço de ênfase...” (KURY, 2000, p.46)

Vejam os:

“*A generosidade, o esforço e o amor*, ensinaste-os tu com toda a sublimidade...” (HERCULANO, p.34)

O objeto direto, manifestado através da enumeração “*A generosidade, o esforço e o amor*, está topicalizado para a esquerda do verbo. À direita do verbo aparece o pronome *os*, que repete o objeto direto topicalizado. Temos, assim, um caso de objeto direto pleonástico.

“*As noites*, passava-*as* fora do pequeno rancho de peles, sentado em uma pedra.” (Humberto de Campos)

Nessa frase, o objeto direto topicalizado *As noites* repete-se após *passava* na forma *as*, que, nesse sentido, é um objeto direto pleonástico.

OBJETO DIRETO INTERNO

Um verbo intransitivo pode ocorrer com um SN obrigatório em posição pós-verbal. Para que isso aconteça, há duas condições:

a) O SN deve ser uma palavra cognata no que respeita ao verbo da oração, vale dizer, verbo e SN devem partilhar o mesmo radical (cognatos etimológicos). De outra forma, a relação entre o verbo e o SN pode ser de natureza ideológica;

b) A palavra cognata deve estar acompanhada de um modificador.

Tomemos exemplos:

“Morrerás *morte vil* da mão de um forte.” (Gonçalves Dias)

O SN *morte vil* tem como núcleo *morte* cognato em relação a *morrerás*. O sintagma adjetivo *vil* é um modificador em relação a *morte*.

Chorarás *lágrimas de sangue*.

Nessa frase, há uma relação metonímica entre *chorarás* e *lágrimas*. Além dessa relação simbólica, o sintagma preposicionado *de sangue* especifica *lágrimas*.

OBJETO DIRETO PREPOSICIONADO

O objeto direto “não raro vem regido da preposição *a*, sobretudo quando se segue a verbos que exprimem sentimentos.” (KURY, 2000: 45)

Eis os principais casos em que ocorre o objeto direto preposicionado:

- a) Em certas expressões da língua em que aparecem substantivos próprios:
“Louvemos a Deus.”; “Os romanos adoravam a Júpiter.”
- b) Quando o substantivo indica pessoa:
“Estimo a meus pais.”
- c) Quando é pronome pessoal tônico (uso obrigatório):
“Ofendeste a ele, não a nós.” “Feriu-se a si mesmo.”
- d) Com pronomes substantivos demonstrativos, indefinidos, interrogativos:
“Apreciei mais a este.” “Ofendeu a todos indistintamente.” “A quem preferes?”
- e) Com pronome de tratamento:
“Muito estimamos a V.Sa.”
- f) Com numerais substantivos:
“Aprovei a ambos.”
- g) Quando vem antecipado:
“Aos maus, não os temo.”; “A estas penas nem o esquecimento cura.”
(Matias Aires, RVH, 14.)
- h) Para evitar ambiguidade:
 1. Quando se usa a ordem inversa:
“Venceram aos chineses os japoneses.”
 2. Na comparação:
“Respeitava-o como à sua mãe.” (An. Machado, “Tati, a Garota”.)
- i) Na expressão de reciprocidade um ao outro (e flexões):
“Amai-vos uns aos outros.”

Antes de finalizarmos esta aula, lembramos que o OBJETO DIRETO muitas vezes se manifesta através de uma oração subordinada substantiva chamada, então, de *objetiva direta*. Essa oração pode ser introduzida pelo gramema relator *que* ou trazer o seu verbo no infinitivo. O estudo dos objetos diretos assim construídos, chamados de objetos diretos oracionais, será feito na disciplina Língua Portuguesa III, que tratará da sintaxe do período composto.

CONCLUSÃO

Nesta aula, estudamos o complemento verbal chamado de objeto direto. Esse estudo implicou a análise e a descrição das estruturas através das quais se manifesta esse tipo de complemento verbal. Desvendar essas estruturas é uma imposição a todos os professores e alunos do curso de Letras/Português. Além disso, o conhecimento de variadas possibilidades estilísticas concernentes às estruturas-padrão da língua é de grande valia no que respeita à produção de textos orais e escritos e, conseqüentemente, à interação social.

RESUMO

O objeto direto se caracteriza por não apresentar preposição obrigatória, cuja ausência implica inaceitabilidade e/ou agramaticalidade. Como técnicas de reconhecimento dessa modalidade de complemento verbal, sobressaem-se a comutação (substituição do provável objeto direto pelo pronome oblíquo *o* ou uma das suas variações) e a transformação passiva no que respeita à frase observada. A Língua Portuguesa admite construções com objeto direto preposicionado. O estilo da língua adota, em alguns casos, a repetição do objeto direto, o que configura o objeto direto pleonástico. Ocorre ainda o chamado objeto direto interno, quando o núcleo do SN é cognato ou ideologicamente relacionado no que respeita ao seu verbo.

ATIVIDADES

I. Sublinhe os objetos diretos nos trechos a seguir.

- “Um exemplo da segunda classe constitui o presente capítulo.” (M. de Assis)
- “Com efeito, quando a onda investe a praia, alaga-a muitos palmos a dentro.” M. de Assis)
- “... os jornais, a cada navio que chegava da Europa, transcreviam os horrores, mediam o sangue, contavam as cabeças...” M. de Assis)
- “Não nos falta música, nem gosto particular em ouvi-la.”

II. A partir do reconhecimento do OD, transforme em estrutura passiva as passagens em que ele se encontra.

- “Virgília punha o chapéu, atava as fitas, arranjava os cabelos...” (M. de Assis).
- “Eu ia resolver praticamente este pequeno problema de estática e de boas maneiras...” (C. D. de Andrade)

- c) “Alguns recebiam manifestações de apreço...” (C. D. de Andrade)
- d) “Eu perseguia o mito literário...” (C. D. de Andrade)
- e) “Escolhe entre janelas abertas e penetra em quartos de moças...” (C. D. de Andrade)

III. Topicalize para a esquerda o objeto das seguintes orações e repita-o depois do verbo através de um pronome pessoal adequado.

- a) A leoa defende a cria.
- b) As nuvens encobrem a lua.
- c) A cigarra faz canções.
- d) As crianças viram o desastre.
- e) O poeta compõe versos.

IV. A topicalização referente à questão anterior gerou objeto direto

V. Modifique as frases seguintes, no sentido de acrescentar preposições aos objetos diretos.

- a) Jesus amou todos os homens.
- b) Os gregos adoravam Palas Atena.
- c) Entrevistei ambos.
- d) Não esqueça os filhos.
- e) Abel matou Caim.

VI. Sublinhar e classificar o complemento verbal.

- (1) Objeto direto
- (2) Objeto direto preposicionado
- (3) Objeto direto interno
- (4) Objeto direto pleonástico
- a) () “Ele e o mancebo trocaram a fumaça da despedida.” (J. A.)
- b) () “Todos eles viveram uma vida feliz.”
- c) () “Este lugar delicioso e triste / Cansada de viver / Tinha escolhido / para morrer a mísera Lindóia.” (Basílio da Gama)
- d) () “Quem vos ouve, () a mim ouve.”
- e) () “Tracema saiu do banho, o aljôfar d’água ainda a roreja (), como à doce mangaba que corou em manhã de chuva!” (Alencar)
- f) () “Entre dois ladrões crucificaram os judeus a Jesus.”
- g) () “Um sonho mais lindo sonhei.” (de uma canção)
- h) () “Os sinos já não há quem os toque.” ()
- i) () “Amava-o apenas a ele.” ()
- j) () “Fico para te ver, () fico para te ouvir.” (C. C. Branco)
- k) () “Sonhavam sonhos esquisitos.”



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, trataremos do objeto indireto e do complemento circunstancial.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Lições de português**. 16 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000.

KURY, Adriano da Gama. **Novas lições de análise sintática**. São Paulo: Ática, 2000.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe**. Barueri – SP: Manole, 2004.